

População prefere o meio urbano

JOSÉ MARIA DE SOUZA

Poucos espaços geográficos experimentaram tamanha mudança em tão pouco tempo como o Espírito Santo e a Região Metropolitana da Grande Vitória. Em menos de três décadas, a população trocou o meio rural pelo urbano. Nos anos 60, 71% estavam no campo, enquanto que, em 2000, 80% concentravam-se no meio urbano. Essa análise foi apresentada ontem, pelos economistas Ângela Morandi e Maurício Sabadini, no fórum "Desenvolvimento Econômico, Ocupação e Renda", dentro da Agenda Metropolitana.

O evento, realizado no Sesc de Guarapari, é uma promoção da Associação dos Vereadores da Grande Vitória (Averem), com o apoio e divulgação da Rede Gazeta e patrocínio das Câmaras de Vitória e da Serra, além da colaboração da Belgo Mineira e da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

Na abertura, o presidente da Averem, vereador Ademir Rocha, disse que o intenso crescimento urbano deveu-se às transformações econômicas e ao processo de integração econômica do Espírito Santo com o resto do país e com o exterior.

O vice-presidente da Câmara de Vereadores de Guarapari, vereador Isac Queiroz, queixou-se da falta de planejamento, o que faz com que a população seja obrigada a tirar o seu sustento de um ano em apenas um mês do verão.

Já o secretário de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha, Gilson Pacheco, apontou a diferença da renda per capita entre os municípios. "Enquanto em Vitória ela é de 1.200 dólares, em Vila Velha situa-se em 300 e, em Cariacica, não passa dos 200 dólares".

Sexto PIB

Pelos dados dos expositores, o Produto Interno Bruto (PIB)



per capita do Espírito Santo é inferior ao de apenas cinco Estados brasileiros, situando-se 6% acima da média nacional, sendo que o de Vitória representa 70 vezes o de Fundão.

Quando se faz uma análise percentual de trabalhadores formais por setor de atividade econômica, com dados de 2000, nota-se que a indústria de transformação manteve relativamente constante a oferta de postos de trabalho formal na faixa de 11,7%.

Para que o turismo se consolide é necessária uma integração entre os municípios que compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória, com o desenvolvimento de projetos e ações que englobem deste a infraestrutura até os serviços.

Essa foi a síntese da apresentação dos consultores Maria Angélica Fonseca, Maurício Faria e Vera Inez Perim, no fórum "Turismo e Cultura", apresentado ontem à tarde na Agenda Metropolitana.

Segundo os consultores, além das dificuldades de equacionamento do saneamento, seus abastecimentos hídrico e alimentar se viabilizam a partir de territórios externos, cujo comprometimento há que se evitar, senão será difícil sobreviver. Também a sua qualidade paisagística e ambiental tem sofrido conseqüências de ações destrutivas.

O turismo é a vocação natural do Espírito Santo e a região

A distribuição do emprego por setor de atividade na região metropolitana aponta que Vitória concentra 73% em administração pública e serviços; Vila Velha, 65% em serviços e comércio; Cariacica, 32,5% em serviços; Serra, 55% em indústria e serviços; Viana, 52% em serviços e indústria; Guarapari, 70% em serviços e comércio; e Fundão, 37,4% em serviços.

Apesar de alta, a concentração de postos de trabalho formal na região metropolitana, em relação ao total do Espírito Santo, vem diminuindo ao longo dos últimos cinco anos.

Na indústria de transformação, a queda foi de 50,4%, em 1996 para 47,9% em 2000. A construção civil aumentou de 78,5%, em 1996 para 80,6% em

2000. O comércio diminuiu em 2,8 pontos percentuais a sua participação entre 1996 e 2000. No setor de serviços houve retração, de 75% em 1996 para 72,9% em 2000, e a administração pública diminuiu de 63,3%, em 1996, para 65,7%, em 2000.

Houve retração no número de trabalhadores com carteira assinada no Espírito Santo, cujo índice baixou de 37,3%, em 1986, para 29,4% em 1999, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os economistas acreditam que a tendência da região metropolitana é a mesma observada no Estado.

Como recomendação, observou-se que a região seja incluída na pesquisa mensal de emprego e desemprego do IBGE ou do Dieese.

Integração alavanca o turismo

metropolitana, por sua posição geográfica, é privilegiada. Ao contrário, por exemplo, de São Paulo, a Grande Vitória guarda proximidade tanto em relação às praias quanto às montanhas, cujo clima nada deixa a desejar aos melhores do Brasil.

Mas eles observaram que há muito o que fazer para melho-

rar, por exemplo, a infra-estrutura das cidades turísticas. O congestionamento tem sacrificado cidades como Guarapari, que necessita urgentemente de um plano diretor. O mesmo se dá com a Grande Vitória.

Cada município da região metropolitana teve chance de expor suas potencialidades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO n.º 013/02-CPL/DA/UFES

Tipo: MENOR PREÇO POR LOTE

OBJETO: AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE LIMPEZA para atender ao estoque do Almoarifado Central da UFES.

Data de abertura: 16 DE SETEMBRO DE 2002 - às 14 horas.

Local: Dep. de Administração/PROAD, Prédio da Reitoria, 1º andar - Campus de Goiabeiras - Vitória, ES.

Informações e obtenção do edital: com a Comissão Permanente de Licitação, Dep. de Administração/PROAD, Prédio da Reitoria, 1º andar - Campus de Goiabeiras - Tel: (27) 3335-2315 e Fax: (27) 3335-2314 ou pelo e-mail: cplda@npd.ufes.br.

ROSEMARY NICACIO GAGNO CEOTTO
Presidente CPL/DA/UFES